

# Ensino de espanhol e a questão social do consumo: algumas reflexões

## Teaching Spanish and social issue of consumption: some reflections

Valdiney da Costa Lobo<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo possui dois objetivos principais. O primeiro é problematizar a importância da abordagem da questão social do consumo (BRASIL, 1998b) na aula de espanhol como língua estrangeira, abordando a educação para a cidadania. O segundo é repensar o papel do ensino da língua espanhola no segundo segmento do Ensino Fundamental, a partir dos posicionamentos dos alunos (RAJAGOPALAN, 2003). Para tanto, elaborei um questionário (CORTEZ, 2003) a fim de ser aplicado aos alunos do 9º ano de escolaridade de uma escola pública do Estado do Rio de Janeiro. As perguntas possuem como eixo norteador os seguintes tópicos: a importância do ensino de espanhol; as habilidades comunicativas que podem balizar o ensino; e a presença de aulas que perpassem a temática do consumo contemporâneo. Observei que muitos alunos se interessam pela discussão de tópicos relacionados ao consumo, por ser uma problemática inerente às suas vidas. Além disso, a preferência dos alunos pela aprendizagem de distintas habilidades comunicativas, não enfocando apenas na leitura, e a problematização da questão social do consumo podem contribuir para a seguinte perspectiva: promover uma ressignificação das práticas docentes pedagógicas a partir da construção de aulas mais reflexivas e críticas ancoradas na compreensão e produção orais e escritas (BRASIL, 1998c).

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de espanhol. Consumo contemporâneo. Educação para a cidadania.

### ABSTRACT

This article has two main objectives. The first is to discuss the importance of the approach to the social issue of consumption (BRASIL, 1998b) in the classroom of Spanish as a foreign language, addressing citizenship education. The second is to rethink the role of teaching Spanish in the second segment of Elementary Education, from the placements of students (RAJAGOPALAN, 2003). For that, I prepared a questionnaire (CORTEZ, 2003) in order to be applied to the students of the 9th grade at a public school in the state of Rio de Janeiro. The questions have as a guideline the following topics: the importance of teaching Spanish; communication skills that can guide the teaching and the presence of classes that

---

<sup>1</sup> Mestre em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal Fluminense.

pervade the theme of contemporary consumption. I noticed that many students are interested in the discussion of topics related to consumption, to be an inherent problem in their lives . Moreover , the preference of the students for learning different communication skills , focusing not only on reading and questioning the social issue of consumption may contribute to the following perspective : fostering a redefinition of the pedagogical practices of teachers from building more reflective classes and critical understanding and anchored in oral and written production ( BRASIL, 1998c).

KEYWORDS: Teaching Spanish. Contemporary consumption. Citizenship education.

## **Introdução**

Este artigo divide-se em duas partes principais. A primeira delas busca explicitar a relevância da discussão acerca da questão social do consumo na aula de espanhol como língua estrangeira a partir do papel político que professores e alunos podem assumir no contexto educacional. Na segunda apresento e discuto as respostas construídas pelos alunos a um questionário aplicado em sala de aula em relação a essa temática.

Na parte inicial, proponho que o Tema Transversal do “Trabalho e Consumo” (BRASIL, 1998b), mais especificamente o consumo, seja problematizado na aula de E/LE. Para isso, alinho-me a uma perspectiva de ensino-aprendizagem sociointeracional (BRASIL, 1998a), na qual os docentes atuam na práxis pedagógica como facilitadores do processo, promovendo atividades pedagógicas colaborativas. Conforme ressalta Moita Lopes (2003), as questões sociais devem perpassar o ensino de línguas estrangeiras. Entendo, assim, que a prática do consumo é inerente aos indivíduos de uma sociedade capitalista e de um mundo globalizado. No papel de formação do cidadão (BRASIL, 1998a), o professor deve abordar questionamentos capazes de direcionar os estudantes para um ato de consumir consciente e problematizar que indivíduos possuem maior ou menor acesso à prática cidadã do consumo. Além disso, defendo uma reflexão e ressignificação do próprio papel da língua espanhola no Ensino Fundamental II.

Na segunda parte apresento um questionário<sup>2</sup>, com as respectivas respostas dos estudantes. Também realizo uma análise dos posicionamentos dos alunos acerca das seguintes indagações: a importância deles estudarem espanhol; o consumo exagerado; o interesse por uma aula de espanhol ancorada na questão social do consumo e as habilidades linguísticas que os discentes consideram mais relevante. Um dos objetivos é problematizar se a importância da língua espanhola no futuro dos estudantes inseridos no contexto de um mundo globalizado encontra-se em oposição com a perspectiva escolar de formação de um aluno reflexivo e crítico, a partir de argumentos e proposições, ou se essas duas perspectivas podem estar em consonância por meio da prática das quatro habilidades linguísticas.

### **A problematização da questão social do consumo**

Segundo a proposta dos PCN-LE (BRASIL, 1998c) para o ensino de Língua Estrangeira no Segundo Segmento do Ensino Fundamental, o aluno deve desenvolver-se em sua prática pedagógica ancorado na formação cidadã e na construção do conhecimento. Dessa forma, ele apresenta-se como um sujeito inscrito na história social, capaz de posicionar-se como cidadão reflexivo e crítico.

Este artigo defende uma proposta de ensino de língua espanhola na vertente sociointeracionista (BRASIL, 1998c). De acordo com esta proposta, a interação é fundamental no processo de aprendizagem. O sociointeracionismo defende a ideia de que vivemos em um mundo social e necessitamos da interação na sociedade para a realização do nosso aprendizado. Esta perspectiva ancora-se nos pressupostos teóricos de Vygotsky (2007), para quem a interação necessária para a conclusão de determinada atividade

---

<sup>2</sup> As questões presentes no questionário deste artigo são um recorte de um questionário mais amplo da minha dissertação de mestrado, proposto em Lobo (2012), no qual formulei dez questionamentos acerca dos seguintes tópicos: ensino-aprendizagem de língua espanhola; questão social do consumo e histórias em quadrinhos.

contribui para que posteriormente o indivíduo possa realizá-la de maneira independente.

Os processos cognitivos são gerados a partir da interação entre dois ou mais participantes possuidores de diferentes níveis de conhecimentos. Na interação, há um participante mais competente que auxilia um ou mais indivíduos na execução das atividades. Ele pode ser a mãe, o pai ou o próprio professor em sala de aula, ocupando o papel de mediador (VYGOTSKY, 2007).

Em sala de aula, o educador atua como mediador do processo de ensino-aprendizagem porque facilita a abertura do espaço pedagógico para a construção de suas práticas sociais. Todavia, o docente não é o único responsável por este processo, pois os alunos podem se desenvolver em língua estrangeira realizando atividades em duplas, ou grupos, no processo de coconstrução do saber com outros estudantes. Dessa forma, os enunciados do parceiro mais competente auxiliam na construção dos significados e, em consequência, na aprendizagem.

Vygotsky (2007) apresentou dois níveis distintos de desenvolvimento. O primeiro denomina-se desenvolvimento real. Ele se relaciona com o conhecimento e as habilidades que o indivíduo já possui, ou seja, determina aquilo que uma pessoa é capaz de realizar sem o auxílio de outra. O autor ainda ressalta que ao atingir este nível ocorre um amadurecimento das funções em cada pessoa.

O segundo nível abordado pelo autor é o desenvolvimento potencial. Esta etapa é aquela em que um indivíduo desenvolve o seu potencial por meio da realização de atividades e tarefas com o auxílio de um mediador. Nela, o indivíduo ainda não é capaz de realizar as atividades de forma autônoma, dependendo, assim, de um parceiro mais competente para ajudá-lo. A partir da interação com este facilitador desenvolvem-se as funções que estão em processo de maturação. Elas são desenvolvidas na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

Este artigo advoga pela atuação do professor na ZDP, pois ele deve agir como um mediador do processo pedagógico. Em língua estrangeira a mediação

pode acontecer na realização de exercícios baseados em diversos gêneros discursivos, permitindo a construção e o desenvolvimento do aluno como um cidadão autônomo em seus posicionamentos discursivos.

De acordo com Bakhtin ([1979] 1997), a língua não se realiza em um vazio social, de forma abstrata, mas sim por meio das interações com outros indivíduos, ela é produto de uma atividade social.

Em consonância com a proposta de interação entre os alunos para a aprendizagem de língua estrangeira, ressalto a relevância desta abordagem nos PCN (BRASIL, 1998a). Segundo este documento oficial, não é uma tarefa fácil trabalhar de forma colaborativa. Entretanto, deve-se entender que o êxito deste evento depende, sobretudo, da forma com que cada indivíduo participará das atividades.

Parece-me importante promover atividades colaborativas em sala de aula, pois os estudantes devem entendê-las como inerentes ao processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. Assim, tanto discentes quanto docentes passam a valorizar esta forma de participação na educação formal e também compreendem que

a comunicação propiciada nas atividades em grupo levará os alunos a perceber a necessidade de dialogar, resolver mal entendidos, ressaltar diferenças e semelhanças, explicar e exemplificar, apropriando-se de conhecimentos (BRASIL, 1998a, p. 91).

Para Moita Lopes (1996), é importante que a sala de aula seja entendida como um espaço em que alunos e professores tenham um papel central no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, na prática social de construção do conhecimento. Um dos focos principais dos PCN-LE (BRASIL, 1998c) em relação à língua estrangeira é envolver o aluno na construção do significado, a partir da problematização de questões sociais no espaço escolar.

Segundo Moita Lopes (2003), no processo de ensino-aprendizagem, é fundamental que a construção de significados em outro idioma esteja relacionada ao mundo social em que se vive. Portanto, os gêneros discursivos

em língua estrangeira, assim como em língua materna, possuem discursos que negociam determinadas posições marcadas de forma sócio-histórica. Em sala de aula, o professor deve compreender o seu papel político e privilegiar atividades a fim de promover posicionamentos discursivos emancipatórios sobre as construções sociais de gênero, etnia e classe social, considerando o indivíduo como um ser histórico.

Aprender uma língua é aprender a se envolver nos embates discursivos que os discursos a que somos expostos em tal língua possibilitam, o que é igual a saber que estamos discursivamente posicionados de certos modos e que podemos alterar esses modos, para construir outros mundos sociais melhores ou outros significados sobre quem somos na vida social, de maneira a alterar os significados que nos excluem como também aqueles excluem os outros (MOITA LOPES, 2003, p. 45).

Essa perspectiva de estudar a língua estrangeira sob a vertente da significância social apresenta uma possibilidade ainda mais ampla a partir da proposta presente nos PCN (BRASIL, 1998a). De acordo com este documento, os temas transversais relacionam-se aos problemas sociais urgentes; não somente de alcance nacional, mas também global. Estes temas são: Ética, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual e Trabalho & Consumo. Para Moita Lopes (2003), eles abrangem problemáticas relacionadas à vida social na pós-modernidade, possibilitando, em sala de aula, um trabalho de reflexão com os estudantes sobre questionamentos pertinentes às sociedades contemporâneas.

Com a finalidade de estabelecer um foco norteador, este artigo propõe a abordagem do tema transversal "Trabalho e Consumo" na sala de aula de língua espanhola. De forma mais específica, essa pesquisa enfoca na questão social do "consumo". Apesar da temática da transversalidade ser construída sob a perspectiva do consumo e do trabalho, doravante PCN-TC, apenas o primeiro será fundamental para o objetivo desse trabalho.

A discussão desse tema no âmbito escolar é pertinente a uma turma de adolescentes porque eles são constantemente afetados pelas práticas de

consumo existentes na sociedade. De fato, muitas das interações sociais de jovens de classe média na contemporaneidade são perpassadas por diálogos acerca de produtos tecnológicos, tênis e roupas de marca, assim como a importância do significado social obtido por quem possui estas mercadorias.

Torna-se importante ressaltar que nem todos os adolescentes brasileiros possuem acesso aos produtos divulgados constantemente nas diversas mídias. Os PCN (BRASIL, 1998b) ressaltam a diversidade e a desigualdade existentes nas escolas do Brasil.

A sociedade constrói uma mensagem de que todos os cidadãos têm direitos iguais, até mesmo a liberdade para escolher o que devem consumir. Essa afirmação mascara a realidade social do Brasil porque essa escolha não se preocupa com o acesso diferenciado aos bens de consumo existente entre as diversas classes sociais. Segundo os PCN-TC (BRASIL, 1998b):

um direito básico do cidadão é ter acesso ao mercado de consumo, aos produtos ou serviços que são oferecidos. Embora, aparentemente, exista o livre acesso de todos aos bens de consumo e serviços, reconhece-se a existência de "bolsões" de consumo diferenciados: se em alguns o consumo de bens é praticamente ilimitado, em outros existe a impossibilidade de acesso aos bens de consumo e serviços considerados vitais. Trata-se, portanto, de reivindicar o acesso ao consumo como um direito fundamental de cidadania.

Sob a ótica deste documento oficial, observa-se que nem todos os cidadãos possuem igualdade de direitos em relação à prática do consumo na sociedade. Ressaltar esta dinâmica social na aula de língua espanhola é importante, pois aproxima o aluno de discussões socioeconômicas brasileiras. Assim, negocia-se o objetivo de "se pensar a língua estrangeira de um modo que reflita os interesses do Brasil" (MOITA LOPES, 1996, p. 42).

Moita Lopes (1996) reafirma o caráter político do ensino de línguas estrangeiras na educação básica. Para ele, torna-se fundamental o estudante compreender o seu papel sócio-histórico e politizado. Coincindo com o posicionamento do pesquisador acima porque entendo o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira como uma forma de discutir questões

sociopolíticas, aproximando o olhar das classes desfavorecidas a partir dos questionamentos delas, a fim de ressignificar discursos homogeneizantes e pasteurizados.

Defendo o debate sobre o consumo na aula de língua estrangeira porque vivemos em um meio social orientado para esta prática. Os alunos são adolescentes e jovens imersos em um meio social que os convoca constantemente a consumir. Não se pode negar que “a vivência juvenil é hoje fortemente marcada pela importância dada ao lazer e ao consumo”. (BRASIL, 1998b, p. 48). Entretanto, apesar de todos serem convocados, muitos não têm condições financeiras de participar deste mercado consumidor adolescente imposto pela mídia global.

É importante o professor agir como mediador na aula de espanhol, abordando as questões sociais relevantes para a sociedade contemporânea; entre elas a prática do consumo. Por isso, alinho-me ao posicionamento de um educador que reconheça como política a sua atuação em sala de aula. Ele precisa ser capaz de promover em sua prática pedagógica a reflexão acerca dos posicionamentos discursivos perpassados pelos gêneros do discurso usados em sua docência de língua estrangeira.

No bojo desse cenário, uma aula de espanhol orientada ao debate da questão social do consumo coloca em voga a dimensão política do ensino de línguas estrangeiras na escola. Anteriormente, mencionei que docentes e discentes precisam ancorar-se numa proposta de aula politizada. Contudo, para haver este tipo de posicionamento, a própria finalidade do ensino de línguas estrangeiras na escola deve ser discutida com os alunos em sala de aula.

Este ponto parece-me importante, porque muitas vezes os próprios discentes podem colaborar para um discurso que ratifique a pouca importância da língua estrangeira. Este é o momento oportuno para repensarmos a construção do processo de ensino-aprendizagem em nossa prática pedagógica.

O ato de ser político na aula de outro idioma precisa ser negociado entre os professores e os estudantes desde o primeiro momento. Isto deve acontecer a partir de um espaço pedagógico onde se problematizem por que as questões

sociais devem ser discutidas nas aulas de espanhol, e que contribuições esses debates fornecem para a formação do aluno como cidadão. Alinho-me a favor de questionamentos que possibilitem um olhar emancipatório e crítico, vinculados a uma proposta de mudança social. Esta mudança pode começar por meio da ressignificação do papel da língua estrangeira na escola.

Cortez (2003) sinaliza a importância da aplicação de um questionário no primeiro dia letivo a fim de averiguar as expectativas dos estudantes em relação ao aprendizado da língua estrangeira. Alinho-me a esta perspectiva, pois entendo que a partir dos resultados obtidos torna-se possível a construção, entre docentes e discentes, de objetivos inerentes ao papel social e educacional que a língua espanhola deve ocupar no Ensino Fundamental II. Rajagopalan (2003) enfoca a necessidade de realizar uma sondagem com os estudantes para saber por que motivo eles querem aprender uma língua estrangeira.

### **A questão do consumo na aula de espanhol: a perspectiva dos alunos**

Um questionário foi aplicado com o intuito de mapear e compreender questões relacionadas ao ensino-aprendizagem de espanhol e à questão social do consumo. Ele foi aplicado por mim, professor-pesquisador, a uma turma do 9º ano de escolaridade de uma escola pública do município de Duque de Caxias, no Estado do Rio de Janeiro. O questionário foi aplicado a 21 alunos, durante 20 minutos de aula. Todas as cinco questões são objetivas e possuem justificativas a fim de que os discentes se posicionem discursivamente. Anteriormente à aplicação do questionário, expliquei aos alunos que o objetivo era problematizar a importância de se aprender espanhol na escola, assim como a importância de mapear a construção de uma proposta didática perpassada pela questão social do consumo.

A primeira questão refere-se à importância da aprendizagem de espanhol na escola; a segunda alude ao consumo dos alunos; na terceira, os discentes precisariam dizer se acham importante uma aula de espanhol que aborde o tema do consumo; na última os alunos deveriam enumerar as habilidades

comunicativas que consideram mais importantes de se aprender na escola. Na sequência, apresento as perguntas do questionário e descrevo as respostas dos alunos. Posteriormente, analiso as respostas.

### **Questão 1- Você acha importante aprender a língua espanhola na escola? Justifique.**

De acordo com as respostas oferecidas pelos estudantes, todos os 20 reconhecem a importância do aprendizado da língua espanhola na escola. Entretanto, vale a pena ressaltar que 14 alunos relacionam o papel desse idioma aos benefícios que eles terão futuramente. Um aluno advoga pela necessidade de aprender espanhol com o objetivo de viajar para a Espanha e outro com a finalidade de falar com espanhóis. Nesse sentido, observo que o imaginário dos discentes referentes à aprendizagem do espanhol está mais atrelado ao uso do idioma no futuro, no mercado de trabalho e na possibilidade de alcançar bons empregos, do que na formação do cidadão na língua estrangeira.

(E02) "Pode ajudar futuramente"

(E03) "Futuramente podemos usar a língua espanhola"

(E04) "Porque é importante para o meu futuro"

(E08) "Porque vai precisar na hora de arrumar um emprego bom".

(E14) "Porque se eu precisar ir para a Espanha já sei falar um pouco de espanhol".

### **Questão 2 - Você consome exageradamente?**

O objetivo da questão número 2 era averiguar se os alunos participantes da investigação consumiam de forma exagerada ou responsável. Além disso, lhes pedi que justificassem a escolha por uma resposta positiva ou negativa em relação ao consumo exagerado. Dessa forma, 16 alunos responderam que consomem exageradamente e apenas 4 disseram consumir de maneira responsável.

(E01) "O necessário"

(E05) "Porque eu gosto muito de comprar".

(E06) "Consumo muita internet, água, luz etc".

(E08) "Tudo que eu compro eu sempre quero mais".

(E19) "Adoro comprar!!!".

(E16) "Eu fico muito tempo no computador".

(E17) "Porque jogo todo dia videogame".

Em consonância com as justificativas apresentadas, observo que 13 estudantes estabeleceram uma relação direta entre consumir de forma descontrolada e o ato de comprar produtos. Todavia, os alunos (E06), (E16) e (E17) compreenderam o "consumo" veiculado ao tempo que gastam no computador, no videogame, além do gasto de água e luz. Observo, ainda, que o excesso de consumo está muito presente no cotidiano dos alunos investigados, por isso, torna-se importante aplicar na prática a perspectiva do consumo consciente.

### **Questão 3 - Em sua opinião, é interessante uma aula de espanhol que trate do assunto do consumo?**

O foco foi averiguar o interesse dos estudantes em ter aulas de espanhol com foco no tema do consumo. Na opinião de 14 alunos, é interessante uma aula que aborde a questão social explicitada acima, entretanto, 2 alunos não concordaram com essa perspectiva, outros 4 se mantiveram em dúvida na hora de justificar. Em consonância com as justificativas, averigui que alunos como (E05), (E06), (E07) e (E20) possuem a compreensão do espaço da aula de língua espanhola ser propício para o desenvolvimento de uma consciência cidadã em relação à prática do consumo, contribuindo para a formação da cidadania na aula de espanhol. Além disso, observei que alguns alunos, (E03) e (E01), encontram-se em dúvida ou são contrários à possibilidade da aula de espanhol explorar a questão social do consumo. Este fato pode estar relacionado com a concepção de ensino de língua espanhola na escola que estes adolescentes possuem, desvinculando esse processo do contexto social.

(E01) "É chato".

(E02) "Não tenho vontade"

(E03) "Fiquei em dúvida"

(E05) "Porque é um assunto atual que deve ser focado".

(E06) "Porque ajuda as pessoas a consumir pouco".

(E07) "Porque através da aula as pessoas são alertadas".

(E20) "Para mostrar para algumas pessoas que o consumo exagerado não é necessário".

**Questão 4 - Qual é a habilidade comunicativa que você considera mais interessante? (Produção oral/Produção escrita/Compreensão oral/Compreensão leitora) (1- mais interessante; 2- interessante; 3- pouco interessante; 4- menos interessante).**

Na segunda questão, houve a preferência pela habilidade comunicativa da fala, com 9 alunos marcando-a como a mais importante no processo de ensino/aprendizagem de espanhol. A habilidade auditiva ocupou o segundo lugar, sendo a mais importante para 5 alunos. A escrita foi predominante para 3 alunos e a leitura apenas para 2 estudantes.

**Análise do questionário**

De acordo com as respostas, averigui que grande parte dos alunos atribui a importância de se aprender a língua espanhola ao futuro. Por outro lado, muitos também consideram necessária a discussão sobre o consumo contemporâneo na sociedade atual, além disso, quase todos os estudantes afirmaram consumir mais do que o necessário. Por fim, entendo que é importante problematizar a preferência dos estudantes pela prática da habilidade oral da língua, com o objetivo de repensar as práticas pedagógicas docentes.

A questão 1 demonstra o posicionamento dos alunos-participantes em relação à importância da aprendizagem de língua espanhola no âmbito escolar. A última questão ratifica as justificativas expostas na primeira, pois há a predominância do valor do ensino de espanhol vinculado a uma visão

mercadológica, na qual se estreitam as relações entre aprender espanhol e conseguir um bom emprego.

As respostas demonstram que, para a maior parte dos alunos investigados, a lógica da promessa do curso de espanhol livre, o qual supostamente prepara indivíduos linguisticamente capacitados para o mercado de trabalho, permanece presente no imaginário dos estudantes quando se trata do ensino desse idioma na Educação Básica.

Observo a possibilidade de alguns alunos reproduzirem um discurso homogêneo e padronizado, construído pela sociedade contemporânea, no qual a aprendizagem de línguas estrangeiras representa “o acesso a um mundo melhor” (RAJAGOPALAN, 2003. p. 65). O autor alude a essa expressão para esclarecer que a sociedade da contemporaneidade relaciona o fato de os indivíduos aprenderem idiomas ao prestígio social ocupado pela língua estrangeira, além dela possibilitar maiores salários e melhores condições laborais no mercado de trabalho.

Vale a pena ressaltar que a visão abordada acima é construída constantemente pelos institutos de idiomas privados e não se pode negar que “cumpram o seu papel com admirável eficiência e êxito” (RAJAGOPALAN, 2011, p. 64). Eles não comercializam somente a língua como mercadoria, vendem também sonhos, desejos, esperanças, oportunidades, status social, ou seja, buscam encantar os consumidores contemporâneos ávidos por promessas eficazes em um período reduzido de tempo.

Apesar de reconhecer a importância do conhecimento do espanhol para o mercado de trabalho, a perspectiva mercadológica, a partir de pacotes prontos e acabados, não deve balizar o foco do ensino de línguas estrangeiras na escola. Em consonância com os PCN-LE (BRASIL, 1998c), defendo que o propósito no Ensino Fundamental deve vincular-se a questões sociais, alinhadas ao desenvolvimento das habilidades linguísticas. Esta perspectiva, conseqüentemente, também contribuirá para o aluno no mercado de trabalho, mas não a partir de fórmulas prontas e acabadas, e sim por meio de problematizações que construam olhares socialmente reflexivos e críticos.

Em relação às questões 2 e 3 do questionário, observei que quatorze alunos, do total de vinte, afirmaram a importância de uma aula de espanhol que discutisse questões acerca do consumo contemporâneo, além disso, dezesseis discentes sinalizaram o fato de consumirem exageradamente. Estes posicionamentos possibilitam a construção de uma proposta didático-pedagógica ancorada na questão social do consumo. O professor deve permitir que as diversas opiniões discursivas dos estudantes contribuam para a ressignificação de sua práxis. Por isso, torna-se importante o processo de ensino-aprendizagem de língua espanhola relacionar-se a questões sociais emergentes, como é o caso da discussão sobre o ato de consumir na contemporaneidade.

Ainda nesse sentido, o docente não deve desconstruir a importância da aprendizagem de espanhol em relação ao futuro, pela necessidade no mercado de trabalho, mas precisa construir um discurso que contemple outras significações sociais. O estudante precisa entender que a importância do estudo da língua espanhola não se relaciona apenas com o futuro, mas também com a possibilidade de discussões sobre temas contemporâneos no espaço da sala de aula. Dessa forma, abre-se espaço, dentro do contexto da aula, para a própria ressignificação do papel da língua espanhola no Ensino Fundamental II.

Em consonância com o exposto, “entendo que o ensino de língua estrangeira deve estar atento ao contexto político em que o mesmo se dá, tanto quanto aos aspectos estritamente linguísticos” (RAJAGOPALAN, 2006, p. 20). Portanto, a questão social do consumo pode ser problematizada na escola a partir do trabalho com as quatro habilidades linguísticas: oralidade, leitura, escrita e compreensão auditiva. Nessa vertente, os estudantes podem se apropriar dos aspectos linguísticos a partir da discussão social do consumo; essa perspectiva contribuirá para dois aspectos.

O primeiro refere-se à possibilidade de prática das quatro habilidades na aula de espanhol da Educação Básica, por meio da problematização sobre o consumo na sociedade contemporânea. O segundo relaciona-se com a progressiva formação dos estudantes no uso das habilidades mencionadas

anteriormente, contribuindo, assim, para a utilização da língua espanhola futuramente, no mercado de trabalho, sem que o ensino esteja ancorado em pacotes prontos e acabados. Por fim, a perspectiva defendida neste artigo perpassa a construção de um aluno reflexivo e crítico, capaz de se expressar na língua espanhola por meio de posicionamentos acerca do consumo no contexto sócio-histórico atual.

Em relação às compreensões e produções escritas e orais, torna-se possível um trabalho pedagógico que contemple estas habilidades. Por isso, apesar de o trabalho com a leitura ser importante, deve-se abrir espaço para as demais práticas comunicativas, conforme ressaltam os PCN-LE (BRASIL, 1998c). As perguntas do questionário mapearam um pequeno grupo de alunos. Ao dar voz a essa parcela de estudantes, compreendo que houve a contribuição de valiosos discursos, inclusive em se tratando das habilidades linguísticas que mais lhes interessavam. Os PCN-LE (BRASIL, 1998c), apesar de sinalizarem para o ensino-aprendizagem das quatro habilidades elencadas acima, priorizam o uso da leitura, por entender que é uma habilidade mais útil ao contexto sociocultural da sociedade brasileira.

Não se deve menosprezar o importante papel da leitura em língua espanhola no atual contexto, mas é o momento de permitir que outras habilidades perpassem o ambiente escolar. O mundo globalizado e a contemporaneidade estão marcados por práticas de multiletramentos (COPE & KALANTZIS, 2000), a partir das quais os indivíduos interagem com textos semióticos, os quais apresentam sons e imagens estáticas e em movimento. O advento da web 3.0 permite que os alunos não somente vejam vídeos, mas que também os criem e os divulguem em redes sociais.

Além disso, ressalto que no próprio espaço dialógico da aula podem-se construir atividades escritas e orais, em duplas ou grupos, pois os próprios discentes atuam de forma colaborativa com a mediação do professor. As propostas didáticas têm a possibilidade de problematizar a questão social do consumo a partir das seguintes orientações, entre outras: elaborações de quadrinhos sobre o ato de consumir de forma consciente; diálogos acerca dos

produtos e serviços que os alunos consomem; apresentações orais referentes às estratégias do mercado consumidor; elaboração de folhetos e cartazes informativos acerca da importância de se consumir conscientemente etc.

Ao longo da aplicação do questionário e posterior debate em sala de aula sobre as respostas, observei que os alunos participaram ativamente do embate discursivo, apresentando atitudes responsivas (BAKHTIN, 1979 [1997]), em relação às problematizações propostas. O foco foi mapear os interesses dos alunos, a fim de negociar construções didático-pedagógicas mais condizentes com a realidade, o interesse e as perspectivas dos discentes.

Conforme já abordei, muitos alunos que advogaram pela importância da língua espanhola devido ao futuro ingresso no mercado de trabalho também se posicionaram favoráveis a discussões sociais sobre o consumo, assim como ressaltaram a importância de aprender a habilidade oral, entre outras. Ressalto que os olhares dos alunos em relação ao ensino-aprendizagem de espanhol não são paradoxais, pelo contrário, eles se encontram na resignificação do papel da língua espanhola no Ensino Fundamental II. Seu objetivo deve perpassar o foco na formação do cidadão e no desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas. Dessa forma, os discentes estarão mais preparados para o futuro, pois serão cidadãos mais conscientes e críticos.

### **Considerações Finais**

A aula de espanhol como língua estrangeira pode/deve abrir espaço para uma constante resignificação do seu papel didático-pedagógico e social. Por isso, é preciso repensar a importância da própria prática da disciplina e as implicações para o processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, aproprio-me do vocábulo consumo para promover uma inquietação e reflexão nos docentes, a fim de (re)pensar que propostas pedagógicas estamos construindo em nossas aulas.

A prática da aula de língua espanhola, no papel de disciplina no Ensino Fundamental II, não coincide com um aluno passivo, mas sim com um discente

que apresenta uma atitude responsiva. Portanto, o processo precisa ser dialógico-discursivo e balizar-se de acordo com dois aspectos: pressupor um estudante ativo, que dialogue constantemente no espaço da sala de aula, construindo e reconstruindo constantemente seus posicionamentos; e, possibilitar, por meio dos docentes e discentes, a ressignificação do papel da língua espanhola, a fim de compreender sua importância não somente para o futuro, mas também para o atual momento social e histórico da contemporaneidade.

Em consonância com a pesquisa, retomo os resultados apresentados: 14 alunos sinalizaram para a importância do idioma no futuro e afirmaram a adequação de uma proposta didático-pedagógica acerca do consumo contemporâneo. Além disso, 16 estudantes se posicionaram no papel de consumidores exagerados, e somente 2 afirmaram preferência por atividades de leitura.

No bojo dessa perspectiva, a problematização acerca da temática transversal do “consumo” na aula de espanhol deve permitir as seguintes orientações. A primeira é a prática das quatro habilidades linguísticas por meio da questão social elencada anteriormente. A segunda ancora-se num posicionamento reflexivo e crítico dos estudantes, com a finalidade de (re)pensarem o consumo consciente, assim como contribuir para questionamentos críticos sobre aqueles que possuem poucas oportunidades no mercado consumidor, os excluídos sociais (BAUMAN, 2008).

As reflexões propostas neste artigo não possuem um objetivo utópico em relação ao processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, mais especificamente da espanhola. É fato que existem alguns percalços que dificultam a construção da orientação das argumentações defendidas neste artigo: turmas com muitos alunos, tempo reduzido da disciplina na grade, indisciplina, entre outros. Contudo, estes obstáculos não inviabilizam as tentativas de constantes (re)significações do ensino de língua espanhola no Ensino Fundamental II e na Educação Básica, de uma forma generalizada. Para isso, torna-se importante dar espaço e voz aos discentes, para compreender

seus interesses e suas expectativas. Dessa forma, abre-se a possibilidade de promover embates e negociações, no espaço discursivo da sala de aula, que estejam orientados a discursos reflexivos, capazes de construir pensamentos e atitudes inquietantes, questionadoras e transformadoras.

### **Referências bibliográficas**

BAKHTIN, Mikhail. [1979]. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. 2. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1997.

BAUMAN, Zygmunt. *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008

BERDUG, Óscar. *El español como recurso económico*. Anatomía de un nuevo sector. II Congreso Internacional de la Lengua Española. Valladolid 2001. Disponível em [http://congresosdelalengua.es/valladolid/ponencias/activo\\_del\\_espanol/1\\_la\\_industria\\_del\\_espanol/berdugo\\_o.htm](http://congresosdelalengua.es/valladolid/ponencias/activo_del_espanol/1_la_industria_del_espanol/berdugo_o.htm). Acesso em 10/3/2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: tema transversal "Trabalho e Consumo"*. Brasília: MEC/SEF, 1998b, p. 337-406.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998c.

COPE, Bill & KALANTZIS, Mary. *Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures*. London: Routledge, 2000.

CORTEZ, Cleide Diniz. Estudar...Aprender...Ensinar...Mudar...Transformar-se: um processo contínuo. In.: BARBARA, L.; ROCHA, R. C. G. (Orgs.) *Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas*. Campinas: Mercado de Letras, 2003, p 221-234.

FREITAS, Luciana Maria Almeida. *Da fábrica à sala de aula: vozes e práticas tayloristas no trabalho do professor de espanhol em cursos de línguas*. 359 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas, 2010.

LAGARES, Xoán Carlos. *A ideologia do panhispanismo e o ensino do espanhol no Brasil*. Revista Digital de Políticas Linguísticas, v. 2, p. 85-110, 2010.

LOBO, Valdiney da Costa. *A (re)construção da identidade do adolescente consumidor na aula de espanhol a partir de atividades de leitura: uma pesquisa-ação com quadrinhos do Gaturro*. Dissertação (Mestrado). Rio de Janeiro: UFF, Instituto de Letras, 2012, 180f.

MOITA LOPES, Luis Paulo da. *A nova ordem mundial, os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de inglês no Brasil: a base intelectual para uma ação política*. In: BARBARA, L.; ROCHA, R. C. G. (Orgs.) *Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

MOITA LOPES, Luis Paulo da. *Oficina de linguística aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. *O ensino de línguas estrangeiras como uma questão política*. In: MOTA, K; SCHEYERL (Orgs.) *Espaços Linguísticos: resistências e expansões*. Salvador: EDUFBA, 2006, p. 15-23.

\_\_\_\_\_. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

\_\_\_\_\_. *Vencer barreiras e emergir das adversidades com pleno êxito, sempre com o pé no chão*. In: LIMA, D. (Org.) *Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 55-66.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.